

**OS NEOLOGISMOS DE GUIMARÃES ROSA
EM "AS MARGENS DA ALEGRIA"
E SUAS TRADUÇÕES PARA O ALEMÃO E O INGLÊS**

Rosani U. Ketzer Umbach*

Para os tradutores que enfrentam o desafio de traduzir Guimarães Rosa, os neologismos provavelmente causaram os maiores problemas. Este trabalho é o resultado de uma análise em que se tentou verificar o processo de recriação, nas línguas-alvo, dos neologismos do autor. Através de um estudo contrastivo foram detectados os recursos lingüísticos empregados na tradução, levando-se em conta não só a eficiência dos textos traduzidos, mas também a criatividade do tradutor.

Optou-se por uma perspectiva comunicativa de análise das traduções, entendendo-se por análise comunicativa a que baseia sua argumentação no reconhecimento do contexto e da função do texto em estudo. Este tipo de análise foi proposto por Kußmaul¹ em 1986, visando auxiliar o tradutor a encontrar racionalmente soluções a seus problemas.

* Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal de Santa Maria.

¹ KUSSMAUL, Paul. Übersetzen als Entscheidungsprozeß. Die Rolle der Fehleranalyse in der Übersetzungsdidaktik. In: SNELL-HORNBY, M. (Hrsg.) *Übersetzungswissenschaft — eine Neuorientierung*. Tübingen: Francke, 1986.

Os neologismos são o resultado de um processo de mudança linguística através do qual aparecem palavras novas na língua e também formas novas de significante e significado.

Em sua *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, Silva Bueno² dá a significação do termo neologismo como sendo "palavra nova", abrangendo não só o vocábulo inteiramente novo na língua, até então desconhecido, mas também o vocábulo já antigo, que passou a ter nova significação.

Também o *Dicionário de Lingüística*, de Jean Dubois e outros³, distingue dois casos de neologia — processo de formação de novas unidades léxicas para denotar uma realidade nova: a neologia de forma e a neologia de sentido. A neologia de forma consistiria em fabricar novas unidades (novo significante e novo significado) e a neologia de sentido, em empregar um significante que já existe na língua considerada, conferindo-lhe um conteúdo que ele não tinha até então, conteúdo conceptualmente novo ou que tenha sido até então expresso por outro significante.

Neste trabalho procurou-se analisar as palavras novas em geral, não se fazendo distinção entre neologia de forma e neologia de sentido. Convém ressaltar, porém, que foi extremamente difícil detectar os neologismos no original, uma vez que os limites entre as criações neológicas e os regionalismos são muito tênues. O texto de Guimarães Rosa também dificulta bastante o trabalho de detecção dos neologismos. São características suas a densidade e a exuberância da linguagem, elaboradamente experimental. Além disso, o autor dá grande importância aos sons das palavras, mostrando gosto, jogo e extravagância no uso da linguagem. Manipulação sintática e oral também fazem parte do seu estilo, sem falar nas ambigüidades e na sugestividade poética.

O estudo partiu de uma tentativa de interpretação dos neologismos no original, chegando a sua posterior confrontação com as traduções, para o Alemão, feita por Curt Meyer-Clason⁴, e para o Inglês, feita por

² São Paulo : Saraiva, 1968.

³ São Paulo : Cultrix.

⁴ ROSA, João Guimarães. *Das dritte Ufer des Flusses; Erzählungen*. München: DTV, 1975. 170 p.

Barbara Shelby⁵. Também foram englobadas no trabalho expressões neológicas típicas do autor, tais como as locuções, as palavras compostas e as inversões.

No primeiro conto de *Primeiras Estórias*⁶, predominam as criações neológicas constituídas por derivações, muitas vezes insólitas, mas há também criações onomatopaicas, inversões, aliteraões e outras irregularidades sintáticas, além de vocábulos através dos quais o autor procura dar "toque e timbre novos às expressões amortecidas", segundo suas próprias declarações na época. Como exemplo deste tipo encontramos a palavra "estória", logo no início de "As Margens da Alegria":

P. Esta é a *estória*. (p. 3)

I. This is the *story*. (p. 3)

A. Dies ist die *Geschichte*. (p. 7)

Na introdução de "Primeiras Estórias", Paulo Rónai explica que Guimarães Rosa quis dar à palavra um dos significados de "história", o de "conto". Na língua inglesa há esta oposição conceitual entre "history" e "story", mas não na língua alemã que tem como opções "Geschichte", "Erzählung", "Märchen". "Erzählung" tem como acepções narrativa e conto, entre outros; "Märchen" tem como principal acepção conto ou conto de fadas; já "Geschichte" contém as duas acepções, a de história como ciência e a de conto, narrativa. A meu ver, a escolha do tradutor alemão foi acertada, na medida em que "Geschichte", embora contenha as duas acepções, está mais de acordo com o contexto, já que Guimarães Rosa não usa as palavras já existentes na língua portuguesa para designar "conto" ou "narrativa". Ele prefere resgatar uma expressão em desuso para dar este significado.

Em outro exemplo, encontramos a derivação sufixal em "justinhamente".

P. A Tia e o Tio tomavam conta dele, *justinhamente*. (p. 3)

⁵ ROSA, João Guimarães. *The third Bank of the river, and other stories*. New York: Knopf, 1968.

⁶ ROSA, João Guimarães. *Primeiras Estórias*. 10.ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 1977.

I. From then on his aunt and uncle would look after him. (p. 3)

A. Tante und Onkel übernahmen ihn *nett und recht*. (p. 7)

O diminutivo "inho", característica da linguagem infantil e afetiva, é acrescido de um novo sufixo, "mente". Enquanto a versão inglesa simplesmente omite a tradução de "justinhamente", ocasionando perda, a versão alemã tenta reproduzir a acepção de "justo" ("recht") e a afetividade do diminutivo ("nett").

No exemplo a seguir, temos um sintagma verbal irregular, ou seja, o verbo "ser" vem seguido de uma locução adverbial:

P. O vô ia *ser* pouco mais de duas horas. (p. 3)

I. The Flight was to last a little over two hours. (p. 3)

A. Der Flug sollte kaum mehr als zwei Stunden dauern. (p. 7)

Ambos os tradutores deixaram de registrar esta irregularidade, o que empobrece um pouco as traduções no que se refere à oralidade do texto original, uma das principais coordenadas da linguagem do autor.

Outro exemplo de diminutivo aparece em "confortavelzinho". Sabe-se da predileção dos brasileiros em empregar o diminutivo, mas Guimarães Rosa faz um uso particular deste sufixo, seja acrescido a verbos, seja a adjetivos que já têm outro sufixo, como neste exemplo:

P. O menino fremia no acorçôo, alegre de se rir para si, *confortavelzinho*, com um jeito de folha a cair. (p.3)

I. The child, trembling with excitement, laughing happily to himself, was *comfortable cozy*, like a leaf gently wafted by currents of air. (p. 3-4)

A. Der kleine Junge zitterte vor Freude, froh, vor sich hinzulachen, *gemütlich* wie ein Blatt, das fallen will. (p. 7)

A tradução para o Inglês apresenta a redundância de "comfortable" e "cozy", ao passo que a versão alemã ignora o sufixo.

Várias criações onomatopaicas aparecem no texto quando o Menino da estória se depara com o peru, na segunda parte do conto:

P. *Grugulejou*, sacudindo o abotoado grosso de bagas rubras;... e ele, completo, torneado, *redondoso*... Colérico, encachiado, an-

dando, *gruziou* outro *gluglo*. O Menino riu, com todo o coração. Mas só *bis-viu*. (p. 4-5)

I. It *gobbled* and shook its thick buttoned armor plate of ruby-red wattles... The creature was complete, sculptured, *rounded* ... Choleric and intoxicated with its own splendor, the bird *gurgled out* another *gobble*.

The boy laughed with all his heart. But he had time for only *one last look* ... (p. 6)

A. Er *kollerte*, schüttelt das Geknöpf blutroter Beeren; ... und er, vollkommen, gedrechselt, *rundgedreht* ... Choleric, radschlagend ging er umher, *gluckste* ein zweites *Gegurgel*. Der kleine Junge lachte, aus ganzem Herzen. Warf aber nur *einen zweiten Blick*. (p. 8)

"Grugulejar", "gruziar" e "gluglo" referem-se aos sons emitidos pelo peru. Na versão inglesa são apresentados como "gobble" e "gurgle out", ambas palavras dicionarizadas. A versão alemã apresenta "kollern" e "glucksen", também já dicionarizadas com sentido de gorgolejar, e "Gegurgel", uma construção derivada de "gurgeln" (gagarejar). Ambos os tradutores nivelaram os neologismos do original à linguagem padrão.

Quanto ao adjetivo "redondoso", cujo sufixo "-oso" sugere intensificação semântica, a versão inglesa traz "rounded", o particípio do verbo "round" e a alemã "rundgedreht", também um particípio, de "runddrehen", uma forma composta e redundante de "rund" (redondo) e "drehen" (girar, rodar, virar).

A tendência de antepor partículas a verbos aparece em "bis-viu" que desaparece no Inglês, substituída por "one last look", expressão que não traz implícita a aceção de "bis" (outra vez). Na tradução alemã, esta aceção está presente em "einen zweiten Blick" (um segundo olhar), correspondendo melhor ao original.

Na terceira parte do conto encontra-se a expressão "índio-a-índio", referência a uma fila:

P. A tropa de seriemas, além, fugindo, em fila, *índio-a-índio*. (p. 5)

I. There, a little ahead of them, a troop of long-legged storks fled in *Indian file*. (p. 6)

A. Das Rudel der Schlangenstörche, dort drüben, flüchtend, einer hinter dem anderen, im *Gänsemarsch*. (p. 9)

A versão inglesa traz a expressão "Indian file" e a alemã "Gänsemarsch", também um indiomatismo do Alemão, correspondente à expressão "fila indiana" do Português, mas Rosa optou por uma forma particular de seu uso.

Seguindo o mesmo processo de criação de "redondoso", Rosa usa o adjetivo "sonhosa":

P. Sustentava-se delas sua incessante alegria, sob espécie *sonhosa*, bebida ... Tudo, para a seu tempo ser *dadamente* descoberto, fizeza-se primeiro estranho e desconhecido.(p. 5)

I. ... to feed his ever-renewed joy, a kind of *dreamy* intoxication, ... Each object was strange and unknown at first, only to be *duly* recognized in its proper turn. (p. 7)

A. An ihnen nährte sich seine unaufhörliche Freude, auf *träumerische*, trunkene Weise... Alles, damit es zu seiner Zeit *gebührend* entdeckt werde, hatte sich zuerst fremd gemacht und unbekannt. (p. 9)

A expressão "sonhosa, bebida" é traduzida para o Inglês por "dreamy intoxication", perdendo a rima, a sonoridade, e para o Alemão, por "träumerische, trunkene". Neste caso, o tradutor conseguiu, além de manter a sonoridade, incorporar uma aliteração à expressão. Já "dadamente", traduzido por "duly" em Inglês e por "gebührend" em Alemão, ambos com o sentido de "devidamente", foi nivelado ao padrão das línguas estrangeiras, ou seja, os tradutores não recriaram o neologismo.

Na quarta parte do conto, o original contém aliterações, normalmente difíceis de serem recriadas em outras línguas:

P. ... aquele doer, que *põe e punge*, de *dó*, *desgosto e desengano*. (p. 6)

I. ... such *poignant pain*, such *anguish and disappointment* ... (p. 8)

A. ... den Schmerz ... der *stößt und sticht* vor *Mitleid, Entsetzen und Enttäuschung*. (p. 9)

Ambos os tradutores conseguiram manter em suas versões a aliteração correspondente a "põe e punge". A tradução para o Alemão também apresenta parcialmente a aliteração relativa a "dó, desgosto e desengano", não encontrada na versão em Inglês.

O gosto de Guimarães Rosa por prefixos de origem latina em sua obra pode ser observado em "circuntristeza":

- P. Mal podia com o que agora lhe mostravam, *circuntristeza: o um horizonte ...* (p. 6)
- I. ... unable to respond to what he was shown in the *circumsadness: a horizon ...* (p. 8)
- A. Kaum konnte er in seiner *Alltrauer* bewältigen, was man ihm jetzt zeigte: *den, einen Horizont ...* (p. 10)

A tradutora para o Inglês empregou o mesmo processo de criação de Guimarães Rosa, utilizando o prefixo para intensificar a tristeza do Menino. Como na língua alemã este prefixo não é usual, o tradutor optou pelo "all-", que em palavras compostas dá idéia de todo, tudo, total, e não pelo "um-", que, segundo Meyer-Clason no posfácio da tradução, não dá todo o valor de "circum".

Quanto ao uso do artigo definido anteposto ao artigo indefinido, adotado pelo autor talvez para emprestar oralidade ao texto, a versão inglesa deixou de registrá-lo. Na versão alemã, o pronome demonstrativo (que tem a mesma forma do artigo definido) e o artigo indefinido foram apropriadamente separados por vírgula, já que a língua admite o uso de demonstrativo seguido de artigo indefinido. Assim, separando-os por vírgula, o tradutor quis recriar a irregularidade do texto original.

Na quinta e última parte do conto lê-se ainda:

- P. Menor, *menos muito*. Tinha o coral, a arrecada, a escova, o *grugrulhar grufu ...* (p. 7)
- I. It was smaller, *much less turkey*. It had the coral color, the sumptuous train, the ruff, and the *gurgling gobble*. ... (p. 9)
- A. Kleiner, viel *kleiner*. Er hatte die koralle, die Schleppe, die Bürste, das *grollende kollern ...* (p. 10)

Em "menos muito" ocorre uma inversão típica do autor, uma modificação da ordem das palavras, que não é observada nas traduções. Em compensação, a aliteração dos sons onomatopaicos aparece em ambas, mantendo a riqueza sonora do texto.

Num último exemplo, em que aparece uma das principais características do estilo de Guimarães Rosa, a de fazer experimentações com as palavras, temos:

P. *Trevava*. (p. 7)

I. *It was darkening*. (p.10)

A. *Es dunkelte*. (p. 11)

Aqui, como resultado de uma derivação, o autor inventa um verbo. Ambos os tradutores repetiram o processo de criação neológica nas respectivas línguas-alvo, obtendo o mesmo resultado que o original.

Das criações neológicas e particularidades analisadas, observou-se que cerca de 25% foram recriadas na versão inglesa e em torno de 35% na versão alemã. Deve-se ressaltar, no entanto, que a escolha dos termos analisados foi aleatória, não correspondendo ao total de neologismo do original. Além disso, o trabalho mostrou que seria necessário aprofundar a análise em vários aspectos. Também não se teve a intenção de apresentar sugestões para a tradução dos neologismos, tarefa extremamente dispendiosa para falantes de Alemão e Inglês como língua estrangeira, mas que daria um estudo interessante. Outra questão que fica em aberto diz respeito às formas de expressão das línguas envolvidas. O fato de as línguas inglesa e alemã expressarem os neologismos do original com termos da língua corrente indica uma maior variedade de expressão dessas línguas ou é o resultado da interpretação dos tradutores, que não tentaram recriar essas novas expressões? De qualquer forma, os tradutores obtiveram bom resultado, levando-se em conta os enigmas verbais apresentados por Guimarães Rosa e as dificuldades em manter nas traduções todas as particularidades lingüísticas e estilísticas do original.

Embora não tenha se restringido apenas aos neologismos, nem tenha esgotado a análise de todos eles, este trabalho, de natureza empírica, procurou demonstrar, através do cotejamento de traduções já feitas, que

é possível utilizar estratégias racionais para superar os obstáculos da tradução literária, e que até textos aparentemente intraduzíveis na sua totalidade estilística, na sua riqueza, como os de Guimarães Rosa, podem ser bem traduzidos, se o tradutor fizer da reflexão uma ferramenta de trabalho.

Na didática de tradução, é importante transmitir aos futuros tradutores as estratégias através das quais as soluções podem ser calculadas, tornando as traduções mais confiáveis e menos dependentes apenas da intuição.